

# REPUBLICA

ANNO V

ASSIGNATURA  
Trimestre . . . . . 30000  
Semestre (pelo correio) 70000  
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
Desterro—Quinta-feira, 28 de Junho de 1894

TYPOGRAPHIA  
Rua João Pinto n. 24 A  
Gerente—Geraldo Braga

N. 56

## EXPEDIENTE

Provenções em era cubricaplares cujas assignaturas terminam em junho corrente que devem renovar-se até o dia 30, além do não estiverem interrompido na remessa de folha.

## SERVICÓ TELEGRAPHICO

N.º 27.

Resolução hoje no Senado e que o municipal vice-presidente da Republica assignou os decretos de nomeação de novos funcionários da Alfândega d'esse capital.

Chegou ontem do Rio Grande de Torres um despacho do Sr. Pedro Fortunato, governador de Santa Catharina, sobre a situação da Alfândega d'esse capital.

O governo provincial tem a intenção de estabelecer um serviço de correio municipal, em substituição do actual, e de estabelecer a alfândega de Torres, de 2 e 4 de agosto.

Com a chegada de um despacho do Sr. Pedro Fortunato, governador de Santa Catharina, sobre a situação da Alfândega d'esse capital.

(Correspondente)

## Coronel Carneiro

(SUA BARRA NA LAPA)

Furido e grande homem, não cambaleia, nem se moveu do lugar. Há de quear que seja de muito grande natureza e não incapaz de enfrentar pelas suas forças físicas. O projectil tinha sido varado e lado esquerdo do estomago e rompido e hypochondrio direito, por onde saíam, deixando fragmentos miúdos de ligado na barra da ferida.

Alcançou uma grande pallidez brancas e o rosto de uma energia travada.

Há um em gemido, com uma contração, sem outra demonstração de suprema dor, ainda a grande pallidez, frênetica e sufocamento daquelles sintomas gloriosos e tumbel.

A bala que o tinha ferido, a dupla assassina, tinha atravessado a coração do tenente Henrique dos Santos, que cabia morto.

Leão Regia, que comandava a trincheira, cabira também e recolhera-se à bodega que ficava a dois metros da Alfândega, pertencente a Olympio Westphalen.

O capitão Sizaes, inconstante, tomou conta do canhão e, considerando-o em direcção à casa, que ficava a seis metros das trincheiras, queimou de lanterna, mandando jogar sobre o telhado duas bombas de dynamite.

A família traçoira, que tinha abrigado os assassinos dentro de sua casa, vouu com ella e com elles pelos aros.

Neste tempo os coronéis Leocádio e Blom tinham levado, a braço dado, o coronel Gomes Carneiro para a casa da família do Sr. Pedro Fortunato, na rua do Cotovello, esquina do largo da Matriz.

A cidade brigava ainda. A guarnição ignorava o terrível desastre, e o chefe de bravura e imprudencias, corria o inimigo a fuzil da rua, das Tropas e dos quintaes, que elles haviam occupado.

Erão infinitamente covardes, os bandidos; corriam, fugiam pelo meio do campo como uma boiada dispersa e agitada.

Notaram-me um muro que elles galgaram na fuga, abandonando o armamento, e só capaz de ser saltado por uma bala em ricochete.

Sabendo que o Carneiro fora ferido, e distincto e denodado dr. João Candido Ferreira, um moço patriota, honesto e illustrado, correu a vel-o.

O coronel, embora se queixasse de grandes dores, naquella occasião não cogitava ainda que a bala o tivesse atravessado.

Analyse, doutor; disse. João Candido principiou a apalpar de leve na região ferida. Um grande desejo levava-o a ver si o projectil tinha saído de outro lado. O receio, porém, de complicar o estado do doente, detinha-o.

Disfarçadamente, prolongou a auscultação physica para o lado do hypochondrio.

—As dores affizam somente aqui, doutor. E o fuzil apontou e estomaga-se.

No entanto, o João Candido tinha notado na brega e rasgo da bala ao sahir. Collocou a mão sobre este ponto; uma dor nova devia ter mordido o grande coronel, desse lado.

Mão pallida, e quasi com ar de admiração, perguntou:

—Atravessou? ! Sahiu? !

—Sim, mas é molher assim, responde o doutor.

—Quê mais tratar disto. Eito mesmo deitou-se n'uma cama, que a família do Pedro Fortunato havia posto na sala de visitas, no pó do solo.

O doutor principiou e curativo, lavando a ferida.

Deitado de um lado, Carneiro, as vezes, apalpava a fenda da saída do projectil.

D'uma vez trouxe entre os dedos uma partícula insignificante e molle.

Mirou-a longo tempo, e, mostrando-a ao dr. João Candido, disse:

—Isto é do ligado.

Este quiz dissuadi-lo disto, embora conhecesse a verdade no que o doente affirmava.

—Qual! é um pequeno coelho de sangue, respondeu.

—Sangue? Veja bem. O medico não tocou.

Depois de doente mostrara uma energia e uma força de vontade tão grandes e a par de muito sangue frio e illustrado patentes, que elle resolveu calar-se.

Depois de curado, e medico lhe disse:

—Falleçamos, coronel, e tenha um pouco de sangue.

Então, o glorioso moribundo, e bala da Lapa, que fim da sua vida e olympica marinha pelas fronteiras de S. Paulo, chamou o doutor e pediu:

—A todo o mundo, até a mim proprio, diga e affirme que o meu ferimento é leve: que depois do amanhã me levantarão. A's pessoas que vierem falar comigo não constem que estejam mais de dois minutos, especialmente os officiaes, que é para não abandonarem os seus postos.

Morrendo ainda, era o militar temível e heroico que havia sido em todos os combates.

Fazia-se uma machina do comprimento do dover.

Fallava em Floriano, e seu velho amigo, e seu deus, honesto, bravo e camarada na guerra do Paraguay.

Não teve febre durante toda a enfermidade.

Já no fim do cerco, nos grandes combates, quando tudo perigava e a morte e a degolla se aproximavam, os amigos diziam:

—Coronel, vamos forçar uma retirada.

—Oh! nunca, remetava, nunca. Pois que!? Floriano mandou-me para aqui para correr estes bandidos! Hei de correr-os! Que dirá elle de mim sifizer com os outros? Recuar, nunca. Havemos de morrer todos aqui, ou morro eu sómente!

Nunca lhe faltou a esperança de ser soccorrido. Todos os dias esperava o general Pego.

—Pego não me abandona, é meu camarada e é valente.

(Continúa)

## O LLOYD

Do cidadão José Ramos de Azevedo, sub-gerente, neste capital, da companhia Lloyd Brasileiro, recebemos a carta, que em seguida damos publicamente.

Com vagar, voltaremos ao assumpto que deu motivo ao nosso primeiro artigo publicado ante-hontem;

Desterro, 26 de Junho de 1894. — Sr. Redactor da Republica. — Em vossa conceituado jornal H, hoje, um artigo com relação á direcção que têm tido os interesses da companhia Lloyd Brasileiro, neste Estado.

Agradeo o conselho que me dáis, sr. redactor, devo dizer-vos que, tendo por norma para o simples cumprimento do dever, será minha conducta, como representante da companhia Lloyd Brasileiro, e em obediencia ás severas instrucções que recebi de sua directoria, conciliar os interesses da companhia com os do commercio da Santa Catharina, fortemente prejudicados com a maliciada revolta; e, tanto assim, que foi este o meu primeiro acto apresentando-me ao honrado sr. coronel Moreira Cesar, digno governador do Estado.

Albino ás paixões politicas, e fiel ás leis do meu paiz, presto decidido apoio ao governo legalmente constituido e do qual a companhia Lloyd Brasileiro é uma dependencia, em virtude do contracto celebrado em 13 de Outubro do 1890.

Fazeti bem, sr. redactor, não me acreditar que a minha vida a este Estado, que também é meu, seja mais um ardid para sustentar os monarchistas d'aqui; porque tenho honrabilidade bastante para repellir qualquer proposta que affecte o meu caracter, que, permitta-me a immoestia, é sem mancha, não receitando julgamento severo dos meus actos, que publicos quer particulares.

O procedimento que, durante a revolta, teve a companhia Lloyd Brasileiro, representada por sua digna directoria, composta de cavalheiros scilicet de toda a capital, consta de documentos archivados no ministerio da industria, viação e obras publicas. Os seus accusadores gratificam de boje, certo, estou certo, para o futuro, os primeiros a fazer-lhe justiça.

Digno-se sr. redactor, de aceitar os protestos de consideração de quem é vosso. — Alf. Vaz. e Obr. — José Ramos de Azevedo, sub-gerente da companhia Lloyd Brasileiro.

FORTALEZAS DA BARRA

O sr. coronel governador do Estado, acompanhado do seu ajudante de ordens, o sr. alcaide José Lopes de Oliveira e de um de sr. tenente-coronel Joaquim Vieira do Aguiar, commandante da fortaleza de Santa Anna, visitou ante-hontem as fortalezas da barra do norte.

## Foguetes

A era. d. Eustaquia, apesar dos seus sessenta janeiros, era lésa como que!

Si ella, em vez de saia, enfiasse nas pernas ossadas umas calças... largas, era uma vez a Republica.

Federalista enragá, ella foi uma das que mais applaudiram a luminosa idéa do padre S. em rezar na igreja do Rosario umas preces, a fim de abreviar o triumpho da maragatada; porque, apesar de ter cabelhinhos na ventra, o demo da velha era boata.

Eu disse era, porque ella já não o é. Sim, que a sra. d. Eustaquia agora está outra; mudou muito depois do eclipse total dos maragatos.

Mas não antecipeemos. Quando lhe disseram que o Aquidaban estava no fundo, ella não acreditou.

—O que? o Aquidaban? o gigante do ferro? O invenicel? A arca santa? que encerra as esperanças dos patriotas, o futuro da patria? E' impossivel!...

E' cerna a pessoa que lhe deu a noticia, por signal uma preta quitadeira, insistisse na sua, ella disse-lhe um punhado de cousas desagradaveis e virou-lhe as costas.

Mas quando não teve remedio si não render-se á evidencia, foi que a furor da velha fez explosão.

Arrou-se com um cabo de vassoura e espalhou a santidade que tinha em um oratorio, gritando possessa:

—Sucia do patida! Então foi assim que vocês attendem ás minhas supplicas, ás minhas orações, ás minhas penitencias? Pois ahí tòm! E agora vão se queixar ao diabo que os carregue!

E' aquelle toleiro do S. que me garantiu ser coisa infallivel um appello á providencia divina! E' fresca a tal providencia divina, e tu bem podes limpar as mãos á parede, meu bóbo!

E não satisfeita ainda, precipitou-se sobre meia dúzia de garrafas de agua de Lourdes, que tinha em cima da commoda, e atirou-as á rua, com grande passo dos transeuntes, que a julgavam doida.

Agora a sra. d. Eustaquia está outra: não entra na igreja nem que a matem, não reza; antes quer ver o diabo do que um padre, principalmente o S. a quem tomou uma aversão de morte.

Bravo! D. Eustaquia! Assim é que é.

ROZÃO

(\*) Os griphos são meus. — R.

O cidadão José Segal faz leitido hoje, ás 4 horas, a 22 de Abril, conforme o annuncio que é publicado.

## Jury

O sr. tenente-coronel Henrique de Abras, capitão do juiz de direito desta comarca, em exercicio, nos communicou que recebeu do sr. Antonio Assis, juiz de comarca de Tijucas, telegrammas em que communicou não poder vir, por impossibilidade physica, presidir a sessão do jury, que está convocada para depois de amanhã.

Nossa condãoes amigos Bellisario de Oliveira Ramos e Victor Alves do Brito foram-nos hontem e preser de uma visita.

Ans distinctos co-religionarios que em Lagoa téo decididamente tido-no battido pela Legislação, nossos cordaes cumprimentos.

## Cambio de hontem

Sobre Londres . . . . . 94/4

## Laguna

HOSPITAL DE CARIDADE

Lê-se n'ô Futuro da cidade da Laguna, de 17 do corrente:

«A commissão que administrava o hospital de caridade desta cidade, foi nomeada pela extincta camara, em sessão de 7 de setembro do anno passado, para servir durante o quadriennio de 1893 a 1897, de conformidade com o art. 2º da lei n. 392 de 3 abril de 1855.

Ora, a lei tão asinamente citada, quer na acta da sessão em que se fez a nomeação, quer no termo de promessa e posse áquella commissão, determina, com uma clareza admiravel, sem dar lugar á minima duvida, que a commissão administrativa do hospital deve ser electa por um biennio.

E' claro, portanto, que a commissão functionava illegalmente, uma vez que, para sua organisação, não foram observadas as regras estabelecidas na lei.

Reunido extraordinariamente o conselho de intendencia, o seu benemerito presidente, coronel Costa Carneiro, levou ao seu conhecimento estas graves irregularidades, que foram tomadas na devida consideração, resolvendo aquelle conselho convocar immediatamente a commissão de que era provedor o cidadão João Monteiro Cabral, visto ter sido nomeada, elegendo, em seguida, outra composta dos seguintes cidadãos:

Provedor, major Luiz Nery Pacheco dos Reis; vice-provedor, major Ovidio José da Rosa; thesoureiro, Venancio Fernandes Martins; secretario, Alexandre Dias da Cunha; procurador, Francisco Ferreira Baldo; e mordomos — major José Custodio de Bessa, tenente Antonio Monteiro Cabral, capitães João Fernandes Martins e Francisco da Costa Guerra.

Recebemos hontem a visita do nosso amigo Antonio Carlos Ferreira, activo despachante da alfândega, cuja pratica commercial vai ser, naturalmente, bem aproveitada por quantos tiverem a tratar com aquella repartição.

## Hospedes e viajantes

Seguiu hontem para o Paraná, o nosso amigo Domingos Silveira. Agradecemos a visita de despedida e desejamos-lhe boa viagem.

Seguiu para Santos o nosso conterraneo Theoclito de Medeiros.

No mesmo vapor seguiu para São Paulo, nosso distincto amigo capitão Jacinto Gonçalves dos Reis.

Acompanha-o o ex-m. sr. d. Brásilio Heller, sobrinho do nosso prestigioso chefe dr. Leuro Heller.

E' esperado de sul, no paquete Desterro, o sr. alcaide Constantino Cavalcanti, que vem servir ás ordens do sr. coronel governador.

Para Itajubá, seguiu seguiu para Blumenau, nosso amigo thesoureiro, a bordo do Albatroz, acompanhado do seu ex-m. amigo, nosso amigo Hilgundo Paroico, commandante da estação telegraphica d'aquella villa.

Comos gratos pelo deliciaes da visita com que nos honrou.

## Missa

Real-se hoje, ás 8 horas, na capella de S. Sebastião (Praça de Fora) uma missa por alma do sr. Ambrosio Rufina de Medeiros Jacques.



EDITAIS

Alistamento eleitoral de conformidade com a lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892

(Continuação)

FREGUEZIA DO RIO VERMELHO 7.ª Secção

4.º Quartelão

- 1844 Antonio Marques da Rosa
1845 Cesario Gonçalves Coelho
1846 Christino Baptista de Aguiar
1847 Francisco José Senabio
1848 João Damas Marques
1849 Jacintho Vieira de Borba
1850 José Francisco dos Santos
1851 Luiz José de Barcellos
1852 Manoel Jacintho Vieira
1853 Marcelino José de Barcellos
1854 Osorio F. de Gonçopos
1855 Polydionio de Freitas Serrão

2.º Quartelão

- 1856 Angelo Coelho Machado
1857 Antonio Lisboa Dutra
1858 Alfonso dos Anjos Dutra
1859 Custodio José da Cunha Dutra
1860 Clemerio Fonseca do Espirito Santo

3.º Quartelão

- 1861 Custodio Januario Dutra
1862 Domingos Alexandro do Carmo

4.º Quartelão

- 1863 Ezequiel Theotônio d'Oliveira
1864 Francisco Antonio de Menezes
1865 Idalino Duarte Soares
1866 João Cancio Santa Iria Martins
1867 José Simões dos Reis
1868 José Teixeira d'Oliveira
1869 Luiz Martins d'Oliveira
1870 Luiz Duarte Soares
1871 Manoel Luiz Gonçalves Pereira

5.º Quartelão

- 1872 Manoel Luciano Ferrreira Filho
1873 Manoel Gervasio Dutra
1874 Marcelino André Jacintho
1875 Miguel Rodrigues da Silva

6.º Quartelão

- 1876 Antonio José Barcellos
1877 Adolpho José Coelho
1878 Belarmino Alves da Silva
1879 Domingos Jacintho da Silveira

7.º Quartelão

- 1880 Francisco Luiz Jacques
1881 Florentino Pereira dos Anjos
1882 Hyacintho Antonio Cardoso
1883 José Silveira Cardoso
1884 José Luiz Gonçalves Pereira

8.º Quartelão

- 1885 João da Prado Lemos Nunes
1886 Julião Silveira Constante
1887 Luciano Vidal Beato
1888 Luiz Francisco Jacques
1889 Martinho José de Sousa
1890 Manoel Albino Teixeira
1891 Manoel Christim dos Santos
1892 Manoel Nunes Cardoso
1893 Manoel João de Abreu
1894 Manoel Maurício da Silveira
1895 Manoel Thomé Fernandes
1896 Manoel Patricio de Aguiar
1897 Manoel Silveira Constante
1898 Henrique Luiz Nunes
1899 Miguel Luiz Nunes
1900 Marcelino Silveira Cardoso

9.º Quartelão

- 1901 Manoel Antonio de Menezes
1902 Manoel Joaquim d'Oliveira
1903 Manoel Gonçalves Pereira
1904 Manoel Martinho de Sousa
1905 Gonçalo Adriano d'Oliveira
1906 Raulino José Fernandes
1907 Serafim José Nunes
1908 Thomaz José Goulart

10.º Quartelão

- 1910 Augusto Silveira Goulart
1911 Domingos d'Almeida Bastos
1912 Felisbino Fernandes Vieira
1913 Gheheroso Machado Lessa
1914 José Pereira dos Santos
1915 João Antonio da Luz
1916 João Almeida Bastos
1917 Luiz Antonio da Silva Junior
1918 Manoel Luiz Gregorio
1919 Manoel Antonio da Luz
1920 Manoel Francisco da Silveira

11.º Quartelão

- 1921 Rufino d'Almeida Bastos
1922 Antonio Marques da Rosa
1923 Alexandre José Fernandes
1924 Antonio Francisco da Costa
1925 Eduardo Marques da Rosa
1926 Francisco Dias de Lima
1927 Fernando Bauther
1928 Fidelis José Nunes
1929 Galdino Francisco da Silva
1930 José Marques da Rosa
1931 José dos Santos
1932 João Pedro do Rego

- 1933 João Antonio Caparica
1934 João Francisco da Silva
1935 José Francisco Jorge
1936 Jacintho Nunes Cardoso
1937 Luiz d'Almeida Bastos
1938 Laureano Pereira dos Santos
1939 Manoel José dos Santos
1940 Manoel Pereira dos Santos

12.º Quartelão

- 1941 Antonio Manoel de Oliveira
1942 Antonio José de Magalhães
1943 Antunes Joaquim Nunes
1944 Alexandre Arsenio de Oliveira

13.º Quartelão

- 1945 Casimiro Nunes Pimental
1946 Claudio Jorge d'Oliveira
1947 Dionisio Joaquim da Silva
1948 Eugenio José Marques
1949 Firmiano Nazario Nunes
1950 Fermentino Antonio de Souza

14.º Quartelão

- 1951 Generoso Eleuterio da Silva
1952 Enygdio Hygino da Silva
1953 Ignacio Francisco Peixoto
1954 João Amaro do Rego
1955 Joaquim da Silva Monteiro

15.º Quartelão

- 1956 João Ignacio de Oliveira
1957 João Nunes da Silva
1958 José Luiz dos Santos
1959 José Sabino do Rego
1960 José Alexandre de Sousa

16.º Quartelão

- 1961 José Amaro do Nascimento
1962 José Severino Jorge
1963 João Arsenio d'Oliveira
1964 José Joaquim de Oliveira
1965 José Marcelino Mathias

17.º Quartelão

- 1966 João Gualberto dos Santos
1967 João Miguel da Costa
1968 Laurentino Luiz dos Santos
1969 Leonardos Ferreira da Silva
1970 Laureano José Augusto

18.º Quartelão

- 1971 Manoel Agostinho da Costa
1972 Manoel Delphino da Rosa
1973 Manoel Agostinho de Lemos
1974 Manoel Raymond da Silva
1975 Manoel Antonio Laurindo

19.º Quartelão

- 1976 Manoel Valente de Jesus
1977 Manoel Marcelino Cardoso
1978 Manoel Julio Alves
1979 Paulino de Sousa Lisboa
1980 Rufino Isidoro da Silva

20.º Quartelão

- 1981 Simplicio Nicolau de Souza
1982 Serafim Silveira da Costa
1983 Thomé Arsenio d'Oliveira
1984 Virgilio João d'Oliveira

21.º Quartelão

- 1985 Manoel Agostinho de Lemos
1986 Manoel Agostinho de Lemos
1987 Manoel Agostinho de Lemos
1988 Manoel Agostinho de Lemos
1989 Manoel Agostinho de Lemos

22.º Quartelão

- 1990 Manoel Agostinho de Lemos
1991 Manoel Agostinho de Lemos
1992 Manoel Agostinho de Lemos
1993 Manoel Agostinho de Lemos
1994 Manoel Agostinho de Lemos

23.º Quartelão

- 1995 Manoel Agostinho de Lemos
1996 Manoel Agostinho de Lemos
1997 Manoel Agostinho de Lemos
1998 Manoel Agostinho de Lemos
1999 Manoel Agostinho de Lemos

24.º Quartelão

- 2000 Manoel Agostinho de Lemos
2001 Manoel Agostinho de Lemos
2002 Manoel Agostinho de Lemos
2003 Manoel Agostinho de Lemos
2004 Manoel Agostinho de Lemos

25.º Quartelão

- 2005 Manoel Agostinho de Lemos
2006 Manoel Agostinho de Lemos
2007 Manoel Agostinho de Lemos
2008 Manoel Agostinho de Lemos
2009 Manoel Agostinho de Lemos

26.º Quartelão

- 2010 Manoel Agostinho de Lemos
2011 Manoel Agostinho de Lemos
2012 Manoel Agostinho de Lemos
2013 Manoel Agostinho de Lemos
2014 Manoel Agostinho de Lemos

27.º Quartelão

- 2015 Manoel Agostinho de Lemos
2016 Manoel Agostinho de Lemos
2017 Manoel Agostinho de Lemos
2018 Manoel Agostinho de Lemos
2019 Manoel Agostinho de Lemos

28.º Quartelão

- 2020 Manoel Agostinho de Lemos
2021 Manoel Agostinho de Lemos
2022 Manoel Agostinho de Lemos
2023 Manoel Agostinho de Lemos
2024 Manoel Agostinho de Lemos

29.º Quartelão

- 2025 Manoel Agostinho de Lemos
2026 Manoel Agostinho de Lemos
2027 Manoel Agostinho de Lemos
2028 Manoel Agostinho de Lemos
2029 Manoel Agostinho de Lemos

Capitanio do Porto

Por esta repartiçao se faz publico que a boia collocada proxima a pupa do brigue posto a pique pelos revoltosos...

Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, em 23 de Junho de 1894. — Antonio Francisco da Silva Junior, 4.º Tenente capitão do Porto.

O tenente-coronel Henrique Monteiro de Abreu, juiz de direito suplente, em exercicio, da comarca do Desterro, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, no dia seis de Julho do corrente, pelas onze horas da manhã, serão vendidos em hasta publica os bens pertencentes ao finado João Simões Roque, sendo: moveis, ferramentas para carpinteiro, madeira, cujas avaliações se acham no cartorio do escrivão Antonio Thomé da Silva; bem como um sobrado avaliado por 2.500\$, uma casa por 1.000\$, sito a rua Arcepreste Paiva e uma outra casa sita à rua 26 de Setembro, contigua ao sobrado acima declarado, por 4.300\$, cujas arrematações serão feitas na residencia do dito finado, para pagamento de credores e liquidação da arrecadação. E para que chegue ao conhecimento de todos, mando passar o presente edital, que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa nesta cidade. Desterro, 26 de Junho de 1894. — Em Antonio Thomé da Silva, escrivão que escrevi. — Henrique Monteiro de Abreu.

Alfandega do Desterro De ordem do senhor Inspector se faz publico que está de novo aberta a inscripção, por espaço de vinte dias, a contar d'esta data, para engajamento de guardas, cujas vagas não foram preenchidas por occasiao do exame a que se procedeu no dia 12 do corrente. Os pretendentes deverão provar que têm a robustez necessaria para o serviço, bom procedimento, juntando quaisquer documentos que possam determinar a preferencia para a nomeação.

O exame versará sobre leitura, escripta, grammatica portugueza e arithmetica sobre as operações fundametaes dos numeros inteiros, fracções ordinarias e sistema metrico decimal.

Não serão admitidos menores de 16 annos nem maiores de 40 de idade.

Alfandega 25 de Junho de 1894. O P. Escriptario, Alvaro Gentil.

DECLARAÇÕES O abaixo assignado, regressando com sua familia para o Rio de Janeiro e não podendo pela urgencia de sua retirada, despedir-se como desejava, de todos os amigos que o honraram com sua amizade, o faz por este meio, agradecendo-lhes o bom acolhimento que tão philantropicamente lhe dispensaram e offerece-lhes naquelle capital, todos os seus bons officios.

S. José, 27 de Junho de 1894 Thomas de Mello Senra

O abaixo assignado, retirando-se para o Estado do Paraná; onde reside, e não tendo tempo sufficiente para liquidar seus negocios commerciaes e particulares neste Estado, deixa encarregado delles os Srs. Pompilio Vespasiano Duarte Luz e Napoleão Felipe Jo e Ramos com os quaes deverão entender-se os interessados.

Desterro, 23 de Junho de 1894. Domingos Silveira.

Emprego para escriptario Quem precisar de um, dirija-se à rua Almirante Alvim, n. 20.

Campos Junior

Tabelião de notas e official de Registro Geral de hypothecas tem seu cartorio a rua Tiradente n. 14.

A. THOMÉ DA SILVA

unico

ESCRIVÃO DE ORPHÃOS

9 Rua da Republica 9

Ao publico

O abaixo assignado previne ao publico, em geral, que comprou a casa de secos e molhados a rua João Pinto esquina da rua Ratchel, em que se presta receber a protecção de todos.

Silveira M. Jacques.

ARRAUNPIOS

Leilão

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorizado por uma familia que se retira deste Estado, fará quinta-feira, 28 do corrente um importante leilão de moveis e outros objectos, como sejam:

Uma mobilia com 17 peças; luppões belga, vasos, tapetes, espelhos de diversos tamanhos e gostos; biscuits e outros enfeites de mesa; guarnida longa, mesas de jantar e pequenas, relógios,apparellhos para almanaque e jantares, calices, quadros, cadeiras, berços, armarios, embidas, commoedas, e grande quantidade de objectos, preciosos a todos.

Quinta-feira, 28, ás 11 horas à rua 16 de Abril, (rua dos Ilhéos) junto à casa do cidadão Gama d'Esca.

O leiloeiro José Segui.

GRANDE VISPIORA

BREVEMENTE

VENDE-SE

Um predio novo, com boas accommodações para familia na rua Altino Correia antiga do Commercio dando fundos à rua da Igualdade. Trata-se com os srs. Barboza & Filho na rua João Pinto n. 7.

CHACARA

Vende-se uma chacara no logar denominado Saeco dos Limões, tendo casa muito boa com excellente agua para beber e lavar, muitas arvores fructiferas, e um bom porto de mar com excellente praia para banho, tendo um grande cafézal. Trata-se na mesma chacara com Manoel Silveiro de Saibro.

ASSUCAR

Manoel Paim recebeu uma partida de assucar, que vende na praça do Mercado n. 8, a preço baratissimo.

GRANDE vispora

O abaixo assignado, proprietario deste estabelecimento à rua João Pinto, esquina da praça 15 de Novembro (sobrado) por cima da loja de ferragens do Sr. Joaquim Martins Jacques, declara aos amansantes d'este divertimento que, do dia 1.º de Julho vindouro em diante, estará aberto este grande salão.

Terá ingresso n'esta casa as pessoas que forem convidadas pelo proprietario, não se admitindo, porém, menores.

Desterro, 23 de Junho de 1894.

João Baptista Fernandes

